

VIVÊNCIAS E CONEXÕES: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ENTREMEIOS

Marcos Luis Christo¹, Gustavo Chade Fernandes²

Cultura

Em que consiste a prática a ser relatada

O presente trabalho está vinculado ao programa de extensão em rede Entremeios – interações e interculturalidades capixabas, que tem como propósito central articular diálogos entre saberes tradicionais e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes, promovendo aproximações entre mestres da cultura popular e a comunidade acadêmica. A proposta se desenvolve no contexto do Espírito Santo - ES, abrangendo as quatro macrorregiões do estado (Metropolitana, Norte, Noroeste e Sul), em um esforço de valorização da diversidade cultural capixaba. Até agora, o programa já alcançou os municípios de Alegre, Aracruz, Guarapari, Colatina, Linhares, Piúma e São Mateus. O cenário que motiva esta ação é marcado pela necessidade de reconhecimento e fortalecimento das expressões culturais que sustentam a identidade regional, em especial aquelas transmitidas por povos originários, quilombolas, comunidades afro-brasileiras e demais grupos que mantêm práticas tradicionais. Esse movimento busca não apenas registrar saberes-fazer, mas inseri-los em processos formativos pluriepistêmicos que conectam educação, cultura e ciência. Participam do programa mestres e mestras, artistas, criadores e produtores de cultura, em articulação com estudantes, professores e técnicos administrativos da Rede Ifes. Assim, cria-se um espaço de intercâmbio em que a produção do conhecimento não se restringe ao ambiente escolar, mas incorpora as vivências comunitárias e as narrativas locais.

Do ponto de vista conceitual, três ideias centrais sustentam o programa. A primeira é a noção de cultura como conjunto de práticas e valores que estruturam identidades, conforme define Carneiro da Cunha (2009, p. 315), ao afirmar: “Cultura é o conjunto de conhecimentos, saberes, valores e práticas que sustentam a vida social, sendo ao mesmo tempo fonte de identidade e de conflito, de resistência e de transformação”. A segunda ideia refere-se à interculturalidade, entendida como abertura ao diálogo entre diferentes saberes e visões de mundo. Nesse sentido, Walsh (2017, p. 65) ressalta que “A interculturalidade crítica deve ser

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Ifes, marcos.christo@ifes.edu.br;

² Estudante bolsista do Programa de Extensão Entremeios, Ifes, gustavochade685@gmail.com;

entendida não como simples diálogo entre culturas, mas como projeto político, ético e epistêmico de construção de sociedades mais justas e igualitárias”. Por fim, a terceira ideia é a valorização dos saberes tradicionais como patrimônio vivo a ser reconhecido e mobilizado em processos educativos, conforme enfatiza Krenak (2019, p. 32): “Adiar o fim do mundo é cultivar práticas de resistência e invenção, reconhecendo que os saberes ancestrais são parte da nossa sobrevivência coletiva”. Esses conceitos, quando articulados, permitem compreender a relevância de aproximar comunidades e instituições em ações de formação e criação conjunta. Nessa direção, o objetivo do programa é reconhecer, valorizar e promover os diferentes saberes culturais capixabas, fortalecendo sua presença em espaços formativos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e plural.

Metodologia

A metodologia do programa de extensão Entremeios caracteriza-se como uma ação de aproximação intercultural e pluriepistêmica, promovendo o diálogo entre o Ifes e as comunidades tradicionais do ES. As atividades são organizadas em ciclos, abrangendo as quatro macrorregiões do estado, com encontros, rodas de conversa, oficinas, visitas, circuitos de formação e eventos culturais que possibilitam a interação entre mestres e mestras de saberes, artistas, estudantes e docentes. A seleção dos participantes ocorreu a partir da identificação de lideranças comunitárias reconhecidas como guardiãs da cultura, envolvendo povos originários, quilombolas, comunidades afro-brasileiras e coletivos culturais locais. Os dados foram produzidos por meio de registros escritos e audiovisuais, anotações, entrevistas e relatórios elaborados pelo comitê gestor e por estudantes envolvidos. A coleta foi realizada tanto em espaços institucionais do Ifes quanto em territórios comunitários, garantindo a vivência e a observação *in loco* dos saberes tradicionais. A análise ocorreu de forma colaborativa, combinando a leitura crítica das narrativas orais, o mapeamento das práticas culturais e o compartilhamento de saberes-fazer. Todo o processo foi orientado pelo diálogo e pela vivência intercultural, valorizando simultaneamente o conhecimento científico e o tradicional. Dessa forma, a metodologia possibilita a construção de um inventário cultural e a formulação de estratégias pedagógicas voltadas à valorização da cultura capixaba.

Discussão e Resultados alcançados

A implementação do programa possibilitou resultados em termos de reconhecimento, valorização e difusão dos saberes tradicionais presentes no ES. Entre os principais

desdobramentos, destaca-se a aproximação efetiva entre mestres e mestras de cultura, artistas e comunidades com o Ifes, tais como: a comunidade quilombola de Povoação Foz do Rio Doce, o grupo Folia de Reis de Povoação, o grupo Congo de São Benedito de Regência, em Linhares; o grupo Caxambu do Horizonte, de Alegre; as paneleiras de Goiabeiras, de Vitória; as comunidades tradicionais de pesca, catadores de mariscos e artesãos de conchas, de Guarapari e Piúma; a aldeia indígena Guarani Tekoá Mirim Piraqueçu, de Aracruz; e as comunidades quilombolas São Cristóvão e Beira Rio, de São Mateus; criando um espaço de diálogo horizontal que permitiu o fortalecimento de identidades culturais regionais. Este resultado encontra respaldo em Walsh (2017), ao discutir a interculturalidade como prática insurgente de resistir e (re)existir, e em Carvalho (2020), ao propor a descolonização epistêmica nos espaços acadêmicos.

A produção de registros das trocas interculturais realizadas nas ações, revelou-se um produto relevante, tanto para a preservação do patrimônio imaterial quanto para subsidiar práticas pedagógicas futuras. A análise dos dados evidenciou que o contato com os saberes tradicionais impactou positivamente a formação dos estudantes, ao estimulá-los a vivenciar processos de aprendizagem que transcendem o ambiente formal da escola, em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do Ifes, sobre a educação integral. No campo acadêmico, o programa demonstrou ser uma prática inovadora, pois promoveu a integração entre extensão, ensino e pesquisa, ao mesmo tempo em que reforçou a função social do Ifes. Por fim, pode-se afirmar que os resultados alcançados superaram a mera dimensão formativa, configurando-se como experiências de transformação social e cultural. O Entremeios demonstrou que é possível articular conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais em uma perspectiva poliepistêmica, favorecendo a constituição de uma cidadania cultural crítica e comprometida com a justiça social.

Como se evidencia no programa, a experiência com lideranças, mestres e comunidades constitui um princípio do Entremeios. O contato junto às comunidades quilombolas de São Cristóvão e Beira Rio, em São Mateus - ES, por exemplo, revelam-se como espaços vivos de cultura, saberes e memórias. Nesse contexto, as entrevistas realizadas por bolsistas com lideranças das comunidades possibilitaram aprofundar a compreensão sobre práticas culturais, desafios e formas de resistência, oferecendo perspectivas que enriquecem a experiência extensionista.

O Sapê do Norte constitui um território histórico do Espírito Santo, abrangendo os municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Nesta região concentram-se diversas comunidades quilombolas, como Beira Rio, São Cristovão, Chiado, Divino Espírito Santo, Serraria e Mata Sede, que preservam tradições, saberes e práticas ancestrais transmitidos entre gerações. Além do artesanato, que sustenta famílias e movimenta a economia local, destacam-se manifestações culturais como o Jongo, as Folias de Reis e os cantos tradicionais, expressões que fortalecem a identidade coletiva e a memória dos ancestrais.

Os relatos colhidos em entrevistas revelam a trajetória de famílias pioneiras que, ao desenvolverem a terra, estruturaram a base das comunidades atuais. A memória oral remete a práticas culturais marcantes, como a Ladainha e rituais das Folias de Reis, ainda que muitas delas estejam em risco de desaparecimento devido às mudanças sociais e à menor adesão das gerações mais jovens. O reconhecimento oficial das terras quilombolas trouxe visibilidade, mas também expôs conflitos com o agronegócio e as dificuldades enfrentadas diante da pressão territorial e de impactos ambientais, como os decorrentes de desastres recentes.

Apesar dos desafios, foram relatadas conquistas significativas, como o acesso a políticas públicas específicas, o apoio de serviços sociais itinerantes e a superação de barreiras impostas pela pandemia de Covid-19. Ressaltou-se ainda a continuidade de práticas culturais e produtivas, como a elaboração de óleos tradicionais (de coco, de dendê e de aroeira), a culinária de origem africana e a valorização de expressões culturais (Jongo, Folia de Reis, Canto Preto) em processo de resgate.

As falas evidenciam que assumir a identidade quilombola e negra é motivo de resistência e orgulho, ainda que o preconceito permaneça uma realidade cotidiana. Mais do que reparações financeiras, reivindica-se respeito, dignidade e reconhecimento. Nesse sentido, o sentimento de pertença e a união comunitária foram apontados como elementos essenciais para a preservação da memória coletiva e para a continuidade da luta por direitos, reafirmando que ser quilombola é manter viva a herança cultural e a resistência dos ancestrais.

O que se aprendeu com a experiência

O objetivo central do programa Entremeios é reconhecer e valorizar os diferentes saberes culturais capixabas, promovendo aproximação entre mestres, comunidades e o Ifes. À luz do que se produziu até então e principalmente pelas vivências e conexões, conclui-se que o trabalho avançou significativamente na estruturação institucional do programa, na

mobilização interna e na criação de condições para o diálogo intercultural. Entre as potências, destacam-se a formação do comitê gestor multicampi, a conquista de financiamentos externos, o trabalho dos bolsistas e a vinculação de ações diversas que consolidam o programa e ampliam sua visibilidade. O programa Entremeios já evidencia impacto positivo na integração entre ensino, pesquisa e extensão e no fortalecimento da política cultural do Ifes. Como perspectiva futura, projeta-se expandir as ações para mais territórios comunitários, intensificar a formação intercultural de estudantes e consolidar um inventário cultural capixaba que dialogue com os marcos teóricos da interculturalidade e da decolonialidade.

Referências:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CARVALHO, José Jorge de. *Encontro de saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras*. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 79-106.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024/2-2029/1*. Vitória: Ifes, 2024. Disponível em: https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/PDI-IFES/PDI-2024-2029-V13__consup-alterada-13__12_2024.pdf Acesso em: 25 ago. 2025.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

WALSH, Catherine. *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Quito: Abya-Yala, 2017.